



LUGAR E REGIÃO: UMA PROPOSTA PARA O ESTUDO DE TRAJETÓRIAS POLÍTICAS FEMININAS.

Cláudia Alves dos Santos ¹
Angelo S. Perret Serpa ²

RESUMO

O presente trabalho analisa as trajetórias de deputadas federais reeleitas em 2022, com foco na relação entre política, lugar e região. As estratégias metodológicas adotadas incluíram análise dos dados eleitorais do TSE, identificação de redes de parentesco político, participação das deputadas na mídia institucional da Câmara, levantamento biográfico e espacialização das votações e emendas parlamentares. No contexto deste trabalho, é conferido um enfoque específico à trajetória de Luiza Erundina, destacando sua origem no sertão nordestino, as migrações ao longo da vida e o impacto da vivência nas favelas de São Paulo em sua atuação política. Conclui-se que a compreensão das trajetórias políticas femininas exige considerar não apenas fatores institucionais, mas também os modos de existência ligados ao lugar e à região. Esse enfoque geográfico revela camadas importantes para entender os desafios da baixa presença feminina na política brasileira.

Palavras-chave: lugar, região, mulheres.

ABSTRACT

This paper analyzes the trajectories of female federal deputies reelected in 2022, with a focus on the relationship between politics, place and region. The methodological strategies adopted included analysis of electoral data from the Superior Electoral Court (TSE), identification of political kinship networks, the participation of female deputies in the Chamber's institutional media, biographical surveys and spatialization of votes and parliamentary amendments. Particular attention is given to the trajectory of Luiza Erundina, highlighting her origins in the northeastern hinterland, her lifelong migrations, and the impact of her experience in São Paulo's favelas on her political career. The study concludes that understanding women's political trajectories requires considering not only institutional factors, but also modes of existence linked to place and region. This geographical approach uncovers important dimensions for analyzing the persistent underrepresentation of women in Brazilian politics.

Keywords: place, region, womens.

¹ Doutoranda do Curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia – UFBA, c.alvesantos@gmail.com

² Professor orientador: Dr. Angelo Serpa, Universidade Federal da Bahia- UFBA, angeloserpa@gmail.com



INTRODUÇÃO

A reflexão aqui proposta integra uma tese em andamento de um programa de Pós-Graduação em Geografia. A investigação tem como objetivo principal analisar trajetórias de deputadas federais reeleitas em 2022, contribuindo, assim para o debate da baixa presença feminina em cargos eletivos no Brasil. A literatura especializada em Ciência Política evidencia que diversos fatores institucionais como o sistema eleitoral (Nicolau, 2006), a organização partidária (Sacchet, 2020), os financiamentos de campanha (Speck; Mancuso, 2014) e o sistema de cotas (Araújo, 2001, 2021)³, frequentemente atuam como entraves à ascensão feminina em diferentes esferas de poder.

Nesse sentido, busco compreender através das trajetórias, com enfoque no lugar e nas regiões vividos, um caminho que conjuga conceitos e categorias chaves da ciência geográfica atrelada a uma Fenomenologia e às reflexões feministas. Para a escrita da tese em questão, trajetória é compreendida como um caminho a ser percorrido, situado às condições existenciais. Cada trajeto é experimentado de maneira única por cada pessoa, mas destaco que as mulheres já nascem marcadas por situações desvantajosas relacionadas à classe, etnia, lugar, região, e participam, em diferentes extensões, das adversidades resultantes de um acesso circunscrito à plenitude de uma cidadania.

Além das características inerentes aos contextos de vida como classe, raça e etnia, há um processo de reconhecimento de uma espacialidade existencial, pois região e lugar são modos de existência (Marandola, 2012; Relph, 1985; Serpa, 2019). Esses dois conceitos-chaves, compreendidos como fundantes, explicitam trajetórias envolvendo sempre “pontos de partida” e a reconfiguração em diversos pontos de construção de suas carreiras. Nesse sentido, os contextos profissionais, as disposições familiares, os lugares e as regiões de nascimento/residência, bem como situações específicas iniciais para o desenvolvimento das carreiras são elementos constituintes dos “pontos de partida”, que são articulados durante seus mandatos, através de suas pautas defendidas e o envio de emendas, a construção de “conexões espaciais”⁴.

Nesse sentido, para a compreensão desses processos foram realizadas as seguintes estratégias metodológicas para a construção da tese: análise dos dados disponibilizados pelo

³ Para cada tema há trabalhos específicos que articulam as diversas escalas geográficas. Para esse artigo selecionei alguns que podem ser consultados nas referências bibliográficas.

⁴ Não utilizei o termo “conexão eleitoral”, mais comum nas Ciências Sociais, para que não se exigisse a aplicação de teorias específicas das Ciências Sociais, como por exemplo a teoria da Escolha Racional (ER) e a mesma base de dados para análises.



Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de todas as deputadas eleitas em 2018 e 2022; identificação das mulheres e dos homens eleitos em 2018 e 2022 relacionados às redes de parentesco na política brasileira; trabalho de campo na Câmara dos Deputados; levantamento e análise da participação das deputadas reeleitas em programas de televisão e rádio da Câmara no período de 2019-2023, levantamento de biografias, autobiografias, verbetes biográficos e textos escritos pelas deputadas. Além disso, para um grupo específico de deputadas, que compõem a amostra da pesquisa, foram realizados mapeamentos de votações por municípios dos dois pleitos de 2018 e 2019 e a espacialização dos envios de emendas parlamentares no período de 2019 a 2023.

Para esse escrito irei detalhar melhor os procedimentos metodológicos e apresentar a trajetória de uma deputada para demonstrar a importância do lugar e da região em sua trajetória.

METODOLOGIA

No ano de 2022, foram reeleitas 33 parlamentares para a Câmara dos Deputados, a maioria pelas regiões Sul e Sudeste. Geralmente, há uma suposição, que pesquisar a vida de pessoas com uma “vida pública”, as informações são facilmente disponibilizadas por meio de ferramentas de pesquisa online ou pelas próprias páginas pessoais das parlamentares. No entanto, a investigação destacou a ausência de dados relativos às origens de quatro deputadas, o que se apresentou como um entrave significativo para a elucidação de seus respectivos “pontos de partida”, essenciais para a análise de trajetórias políticas.

Paralelamente, constatou-se que, do total das 33 deputadas reeleitas, nem todas se manifestaram nos programas da TV e rádio da Câmara, onde teriam a oportunidade de advogar em favor de seus projetos e discorrer sobre os temas centrais de seus mandatos. Tal lacuna representou também uma dificuldade de compreensão e a avaliação de suas carreiras no âmbito legislativo. Além disso, não foi possível estabelecer os mesmos critérios de análise para as reeleitas pelo Distrito Federal, pois essa unidade federativa não é subdividida em municípios, mas em regiões administrativas.

Busquei, assim selecionar perfis de deputadas de todas as regiões do país, correlacionando aos dados disponíveis sobre suas disposições familiares e seus contextos profissionais. Pesquisas relacionadas, por exemplo, aos contextos familiares indicam que mulheres com redes de relações de parentesco na política apresentam vantagens eleitorais quando comparadas com aquelas sem tais vínculos na esfera política. (Miguel; Marques, e Machado, 2012; Oliveira, 2009, 2015, 2016 e 2018).



Para a construção de seus mandatos, as deputadas elegem temas que as representam e estão associados ao seu eleitorado, ao seu lugar e região de origem, mas que se associam também aos estereótipos de gênero (Miguel, 2021). Dessa maneira, fiz o levantamento dos temas abordados pelas deputadas reeleitas no período de 2019-2023, em programas de TV e rádio da Câmara, pois foi possível acompanhar um mandato completo e um ano do novo mandato.

As votações por municípios e os envios de emendas foram mais dois elementos para compreender a relação das deputadas com o seu lugar e a sua região vividos. Pude observar, através dos envios das emendas parlamentares no período de 2019 a 2023, que nem sempre todas as deputadas enviam essas para os seus domicílios eleitorais. Há relações de envios com pautas mais universais, ou seja, instituições públicas e/ou privadas de outros estados ou internacionais que recebem essas emendas, bem como há deputadas que fazem envios para os seus lugares/regiões de nascimentos. Demonstrando, assim, também, as diferentes escalas que um mandato federal pode abranger. Para uma melhor compreensão que se defende aqui, apresento a trajetória de uma deputada federal como um dos resultados da reflexão proposta para esse artigo.

REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE TRAJETÓRIA, LUGAR E REGIÃO.

Não casei, não tive filhos e, muito jovem, descobri que só a política muda as nossas vidas. E para romper com a pobreza e com a riqueza que oprimem, precisamos derrotar o capitalismo! (Luiza Erundina, 18 de abril de 2022, rede social da deputada).

A trajetória escolhida para uma breve reflexão sobre os conceitos chave da Geografia como modos de existência foi a de Luiza Erundina, a mulher com idade mais avançada na Câmara dos Deputados e que atualmente exerce o seu sexto mandato como deputada federal, pelo partido do PSOL.

Não se casar, não ter filhos e escolher estar em um cargo eletivo, para uma mulher com 89 anos, são caminhos desviantes da sociedade brasileira. No entanto, quando analisei seus pontos de partidas, em especial o lugar e a região de nascimento, compreendi o quanto cargos eletivos poderiam estar distantes de uma trajetória na política.

Luiza Erundina, mulher branca, nasceu no dia 30/11/1934 em Uiraúna (PB) - lugar e região assolados pela seca e fome. Aos oito anos, em 1942, Erundina e seus familiares foram compelidos a deixar sua cidade natal em busca de melhores condições de vida e migram para o município de Crato no Ceará. Aos catorze anos, com o objetivo de prosseguir em sua



formação educacional, ela se mudou para a residência de uma tia em Patos (PB). Posteriormente, aos trinta e sete anos, Erundina é obrigada a migrar para São Paulo, devido ao seu engajamento em atividades de conscientização no campo, na Paraíba, as quais eram vistas como subversivas pelas forças militares durante o regime autoritário.

Em São Paulo foi trabalhar como funcionária administrativa do Instituto Nacional da Previdência, ela se sentiu desmotivada com o trabalho burocrático e, assim, resolveu prestar concurso para Assistente Social neste mesmo município. Aprovada, Luiza foi trabalhar nas favelas. Esse foi o lugar, que segundo ela, deu sentido a uma luta política em sua trajetória. No livro “Uma veia de Utopia” de Linda Bambi, há uma passagem que demonstra como nesse lugar, ela vai se deparou também com sua região vivida:

(...) prestei um concurso para Assistente Social do município, venci-o e fui trabalhar nas favelas: quem encontrei lá? Meus conterrâneos do Nordeste, que foram obrigados a deixar a terra em razão de uma política econômica que substituiu a pequena agricultura de subsistência por grandes criações de gado. Tinham chegado aos poucos, à procura das sonhadas condições de trabalho, e estavam concentrados nas favelas de São Paulo. Lá, finalmente, me foi sentido entrever o sentido do meu último êxodo, vivido como uma frustração absurda. Captei os sinais, não sei como chama-los, talvez sinais de fé, algo situado fora de nossa história, sinais que me acompanharam por toda a vida. Naquele ano de 1971, captei o sentido que a minha permanência em São Paulo podia ter, estava desambientada como os meus conterrâneos. (Luiza, p.34, 1996)

Erundina empreende uma reflexão sobre uma região que conhece bem — o Nordeste, marcada pela carência de ações governamentais efetivas, o que força a população a abandonar os seus lugares. Busca relacionar essa região ao “lugar-favela”. Ela articula uma análise que integra diversas escalas geográficas, encontrando na realidade das favelas de São Paulo, uma extensão de sua própria experiência regional. Essa transição não é vista de maneira simplista, pois a condição de migrante frequentemente implica enfrentar desafios complexos de adaptação ao lugar.

A atuação de Luiza Erundina como Assistente Social nas favelas de São Paulo foi importante para a construção de sua trajetória política no município. Isso se manifesta de forma notável ao observarmos suas votações ao longo dos anos; desde 1998, quando foi eleita pela primeira vez como deputada estadual, ela sempre obteve expressivo apoio eleitoral no município de São Paulo, conforme as tabelas construídas e que serão publicadas na tese defendida em 2026.

Durante o período de 2019 a 2023, a parlamentar destacou-se nos programas de TV e rádio da Câmara através de duas pautas: a regulamentação da publicidade governamental e a melhoria da mobilidade urbana. Tais temas exigem políticas públicas que sejam planejadas para abranger todas as instâncias espaciais no país, evidenciando a necessidade de uma



articulação das escalas geográficas. No entanto, o seu mandato esteve sempre comprometido com as demandas femininas. Resultado esse comum com todas as trajetórias das deputadas reeleitas. Geralmente, as parlamentares associam temas mais amplos das suas trajetórias a “questões femininas”, como: “Reforma Agrária e as Mulheres”, “Previdência Social e as mulheres”, entre outros temas. O tema mais debatido entre todas as parlamentares envolveu as “violências contras as mulheres”. Essas pautas foram e são estratégias, muitas vezes, utilizadas para que elas possam participar dos debates, mas também correspondem aos estereótipos de gênero importantes para conexões espaciais com o seu eleitorado.

Nesse sentido, Luiza Erundina, mesmo não tendo participado dos programas na Câmara sobre debates diretamente relacionados as temática femininas, no período de 2019-2023, ao analisar a página da Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados, encontrei as seguintes leis criadas pela parlamentar:

Lei 12.227/2010, que criou o Relatório Anual Socioeconômico da Mulher.

Lei 11.634/2007, que dispõe sobre o direito da gestante ao conhecimento e a vinculação à maternidade onde receberá assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Lei Complementar 119/2005, que estabeleceu que os recursos do Fundo Penitenciário Nacional (Funpen) serão aplicados em manutenção de Casas Abrigo destinadas a acolher vítimas de violência doméstica. (Assessoria da deputada Luiza Erundina, s/d)

Ainda sobre essa estratégia de operacionalizar estereótipos de gênero na trajetória de Luiza Erundina, discorro brevemente sobre uma análise de Fernando Vieira de Melo e sua equipe no livro “Erundina: a mulher que veio com a chuva”. Segundo ele, durante a campanha, ao associarem a sua imagem ao fato de que as mulheres são menos corrompíveis do que os homens e a experiência nata de uma dona de casa em organizar um lar, garantiu uma aproximação com as mulheres da classe média paulistana. Logo, isso foi revertido em votos e “assegurou a vitória surpreendente de Erundina” (Nêumanne, p.198,1989).

Outro elemento constituinte para a compreensão de sua trajetória está relacionado ao envio de recursos parlamentares, as conhecidas como emendas parlamentares. Foi possível constatar que a deputada destinou recursos a municípios, associações privadas, universidades e institutos federais situados também na região Nordeste. Tal ação revela como um mandato na esfera federal pode refletir um compromisso de trajetória com a região de origem. A tese vem evidenciando que algumas deputadas, mesmo não residindo mais em seus locais de



nascimento, mantêm compromissos com essas localidades através da alocação de empenhos presentes nas emendas parlamentares. No caso de Luiza Erundina, a região Nordeste permanece, após longo tempo, como uma “marca existencial” em sua carreira política, demonstrando a persistência de laços com suas origens.

Além disso, considero importante destacar que boa parte desses empenhos, analisados através das emendas, foi direcionada para Fundações e Instituições privadas, logo em seguida para Universidades e Institutos Federais. Ao fazer uma análise pormenorizada da documentação relacionada às emendas disponíveis no Portal da Transparência, observei que os recursos enviados tinham uma relação com a trajetória e com as pautas defendidas pela deputada. Um exemplo contundente foi o envio de recursos todos os anos, de 2019 a 2023, para o Instituto Vladimir Herzog – uma associação privada relacionada ao legado de um jornalista assassinado pela Ditadura Militar, que viabiliza a defesa e a discussão dos Direitos Humanos.

O mapa de espacialização dos empenhos realizados através das emendas (ver mapa 01 na página seguinte) para os municípios de São Paulo também demonstra esse comportamento legislativo da deputada. No período de 2019 a 2023, ela envia recursos apenas para sete municípios: Franco da Rocha, Marabá Paulista, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, São Roque e Vargem Grande do Sul. Dentre esses municípios, nos anos de 2019 a 2023, recursos são enviados, ver tabelas 01 e 02, para os dois municípios com maiores votações relativas, a saber: São Paulo e Vargem Grande do Sul. Porém, mesmo enviando recursos para um pequeno número de municípios, a parlamentar busca corresponder a uma conexão espacial com aqueles de maiores votações.

Tabela 01. Os dez municípios com as maiores votações relativas. Deputada Federal – Luiza Erundina, 2018.

Municípios	Votos (%)
Vargem grande do Sul	5,97
São Paulo	2,08
Taboão da serra	1,04
São Caetano do sul	1,03
Caieiras	0,95
Osasco	0,94
Santo André	0,90
Itapecerica da serra	0,84
Cotia	0,82
Ferraz de Vasconcelos	0,78

Fonte: TSE, 2018

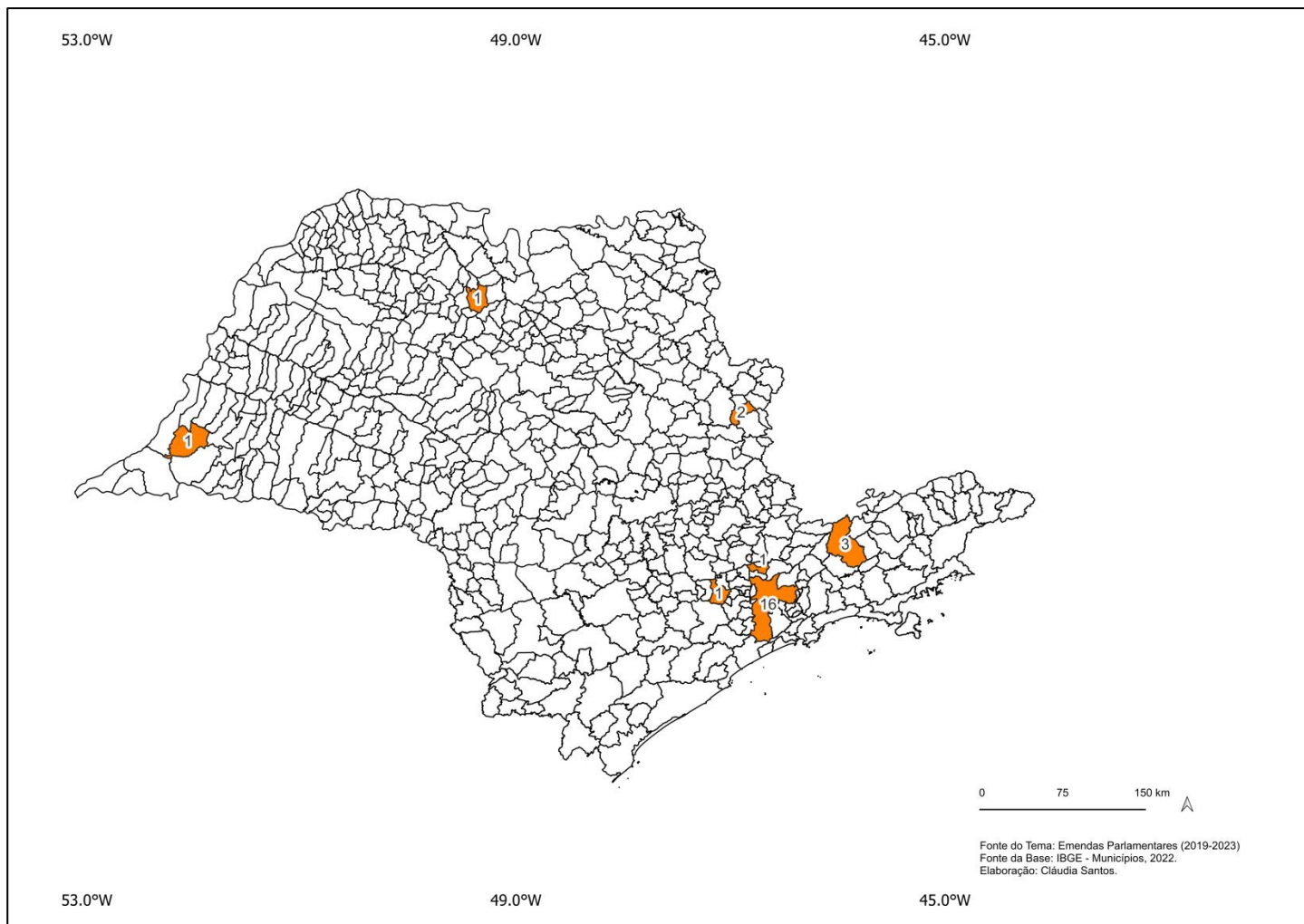
Tabela 02. Os dez municípios com as maiores votações relativas. Deputada Federal – Luiza Erundina, 2022

Municípios	Votos (%)
Vargem grande do Sul	2,72
São Paulo	1,23
São Caetano do sul	0,56
Santa Clara d'oeste	0,55
Monte Alegre do sul	0,52
Santa Rita d'oeste	0,47
Taboão da serra	0,44
Poá	0,44
Santo André	0,44
Cotia	0,43

Fonte: TSE, 2022



Mapa 01. Quantitativo de recursos enviados para os municípios de São Paulo – Deputada Luiza Erundina. (2019-2023).



As análises, aqui apresentadas, mesmo que sucintas, sobre a trajetória da parlamentar permitiu visualizar o conceito de lugar, como já defendido por Serpa (2022), como “aberto ao exterior, como processual/ multiescalar e como criação/produção espacial” (p.4) e região como algo que não é limitado apenas aos recortes políticos administrativos ou regionalizações estabelecidas. Uma região integraria espaços sociais e lugares vividos, constituindo um “conjunto com estrutura própria” e se distinguindo de outras regiões, por representações específicas, consolidadas na percepção dos habitantes e dos estranhos à região” (Serpa, 2019, p.83)⁵.

⁵ A discussões proposta por Serpa (2019) estão fundamentadas muitas vezes em uma fenomenologia heideggeriana, mas também nas contribuições de Armand Frémont – vide em referências bibliográficas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendi com essa breve explanação, como dito anteriormente, apresentar uma das reflexões que venho realizando para a construção da minha tese. Nesse momento, indiquei caminhos de como se compreender trajetórias, um conceito, em si, espacial. Optei pela trajetória de Luiza Erundina por acreditar que é uma das trajetórias com mais evidências de articulações entre o lugar e a região vividos.

Luiza Erundina nasce em um lugar e uma região pouco prováveis para a construção de uma carreira política, as adversidades econômicas e o acesso restrito educacional durante a sua vida já limitariam a sua participação na política. Além disso, a parlamentar nasce e se reconhece como mulher, situação existencial essa de desvantagem na sociedade brasileira. Ser mulher, nordestina, pobre, não pertencente a nenhuma família tradicional na política e migrante em uma cidade, são muitos elementos constituintes de uma trajetória distante para a participação em cargos eletivos.

No entanto, o/a migrante sempre apresenta desacomodações-acomodações espaciais que podem ser cruciais em mudanças de trajetórias. E, provavelmente foi também esse processo na trajetória da deputada, uma experiência regional vivenciada no lugar-favela, que a incentivou a concorrer para cargos eletivos. Sua trajetória apresenta defesas de temas mais universais sem descontinuidade da sua origem regional.

A pesquisa além de apresentar os perfis de 33 deputadas reeleitas, aprofunda 10 trajetórias de mulheres. Tentei demonstrar, nesse escrito, o exercício de pensar região e lugar como modos de existência e essenciais para um debate mais amplo sobre a baixa presença feminina no Brasil. Pesquisas relacionadas aos fatores institucionais de acesso a cargos eletivos são caminhos importantes para o atual debate, mas o aprofundamento pode ser realizado também através da análise dos contextos espaciais que envolvem as trajetórias daquelas que participam da política institucional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Clara. As cotas por sexo para a competição legislativa: o caso brasileiro em comparação com experiências internacionais. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, p. 155-195, 2001.

_____. Gênero e acesso ao poder legislativo: as cotas entre as instituições e a cultura. IN: MIGUEL, Luiz F. **Mulheres e representação política: 25 anos de estudos sobre cotas eleitorais**. 1ª ed. Porto Alegre: Zouk, 2021. p.425-459.



BIMBI, Linda. **Uma veia de utopia: a trajetória de Luiza Erundina de Souza**. Tradução Márcia Harumi Sato. São Paulo: Brasiliense, 1996.

ERUNDINA, Luiza. Página pessoal em rede social. 18 de abril de 2022. facebook: Luiza Erundina. Disponível em: <<https://www.facebook.com/watch/?v=1395820694267616>>. Acesso em: 3 set. 2025.

FRÉMONT, Armand. **A região, espaço vivido**. Coimbra: Livraria Almedina, 1980.

MARANDOLA, Eduardo. Heidegger e o pensamento fenomenológico em Geografia: sobre os modos geográficos de existência. **Geografia**, Rio Claro, v. 37, n. 1, p. 81-94, jan./abr. 2012.

MIGUEL, Luis F.; MARQUES, Danusa e MACHADO Carlos. Capital Familiar e Carreira Política no Brasil: Gênero, Partido e Região nas Trajetórias para a Câmara dos Deputados. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, vol. 58, no 3, p. 721 a 747, 2015.

MIGUEL, Luis F. Gênero e comportamento parlamentar no Congresso brasileiro. In: MIGUEL, Luis F. (Org.). **Mulheres e Representação Política: 25 anos de estudos sobre cotas eleitorais no Brasil**. Porto Alegre: Zouk, 2021. p. 553-570.

NÊUMANNE, José. **Erundina: a mulher que veio com a chuva**. Rio de Janeiro: espaço e tempo, 1989.

NICOLAU, Jairo. O Sistema Eleitoral de Lista Aberta no Brasil. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 49, nº 4, 2006, p. 689 a 720.

OLIVEIRA Ricardo Costa de (org). Redes de Nepotismo como processo de produção e reprodução de desigualdades. **33º Encontro Anual da ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais**, 2009.

_____(org). **Estado, classe dominante e parentesco no Paraná**. Curitiba : Nova Letra, 2015.

_____(org). **Nepotismo, Parentesco e Mulheres**. 2ª edição. Curitiba: Urbi et Urbi, 2016.

_____(org). **Família importa e explica: instituições políticas e parentesco no Brasil**. 1ª edição. São Paulo: LiberArs, 2018.

RELPH, Edward. Geographical experiences and being-in-the-world: the phenomenological origins of geography. In: SEAMON, David and MUGERAUER, Robert (eds.) **Dwelling, place & environment: towards a phenomenology of person and world**. New York: Columbia University Press, 1985. p.15-31.

SACCHET, Teresa. A culpa é dos partidos: desigualdades de gênero em disputas eleitorais. . In BIROLO, Flávia; TATAGIBA, Luciana; ALMEIDA, Carla; HOLLANDA, Cristina Buarque de; OLIVEIRA, Vanessa Elias (orgs). **Mulheres, poder e ciência política: debates e trajetórias**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2020.p.71-105.

SERPA, Angelo. **Por uma Geografia dos Espaços Vividos: Geografia e Fenomenologia**. São Paulo: Contexto, 2019.



_____Problematizando lugar como conceito e categoria da geografia humanista.
Geosp, v. 26, n. 2, ago. 2022. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/197944>. Acesso em: 10/09/2022.

SPECK, Bruno; MANCUSO, W. A Study on the Impact of Campaign Finance, Political Capital and Gender on Electoral Performance. **Brazilian Political Science Review**, nº8, 2014, 34-57.